

METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Gilmario de Souza Amorim ¹
 Sônia Maria dos Santos Campos Neves ²

RESUMO

O presente artigo analisa o impacto das metodologias ativas na formação continuada de professores a partir de uma experiência formativa realizada com docentes do 5º ano do ensino fundamental no município de Petrolina – PE. A metodologia ativa utilizada foi a rotação por estações, com uma proposta inovadora centrada no café como temática principal. Os professores foram organizados em oito grupos, cada um responsável por uma estação de aprendizagem, na qual foram exploradas estratégias didáticas voltadas ao ensino de números racionais, poemas e relatos de memória. Esse modelo permitiu que os participantes experimentassem diferentes abordagens pedagógicas e refletissem sobre sua prática docente de maneira dinâmica e interativa. A fundamentação teórica do estudo está embasada nos conceitos de metodologias ativas discutidos por, dentre outros autores, José Moran e Lilian Bacich, além das contribuições de Maurice Tardif, Donald Schon e José Contreras no que se refere à formação docente. A experiência possibilitou a troca de conhecimentos e proporcionou uma vivência significativa, na qual os professores puderam atuar ativamente na construção do aprendizado. Os resultados indicam que a abordagem utilizada favoreceu o engajamento e a participação ativa dos professores, estimulando a experimentação de novas práticas em sala de aula. Além disso, observou-se um impacto positivo na compreensão de como metodologias ativas podem contribuir para tornar o ensino mais dinâmico e significativo. De maneira geral, a experiência formativa demonstrou-se satisfatória e reforçou a importância de propostas pedagógicas inovadoras para a formação continuada de professores.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Formação docente, Rotação por estações, Ensino fundamental, Estratégias didáticas.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores constitui um dos pilares fundamentais para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. Diante de um cenário em que as demandas sociais, culturais e tecnológicas se transformam de maneira acelerada, torna-se imprescindível que o professor se mantenha em constante processo de atualização. Esse

¹ Mestrando em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – UPE; Professor Formador de Língua Portuguesa – 5º Ano do município de Petrolina - PE, gilmarioamorim19@gmail.com;

² Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – UPE; Professora Formadora de Matemática – 5º Ano do município de Petrolina - PE, sonianeves29m@yahoo.com.br.



movimento exige não apenas o domínio dos conteúdos escolares, mas também a compreensão de novas formas de ensinar e aprender, capazes de promover a participação ativa dos estudantes, a valorização da experiência e a construção coletiva do conhecimento.

Nessa perspectiva, Tardif (2014) aponta que não se reduz aos docentes a função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, se faz necessário integrar diferentes saberes a sua prática, uma vez que a prática profissional do docente está relacionada a diferentes saberes caracterizados em: saberes da formação profissional (oriundos das ciências da educação e da ideologia pedagógica), saberes disciplinares (correspondentes aos diversos campos do conhecimento), curriculares (apresentados sob a forma de programas escolares) e experienciais (desenvolvidos e validados na experiência).

Segundo o autor:

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (Tardif, 2014, p. 39).

Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como alternativas pedagógicas que se contrapõem ao ensino tradicional, centrado na transmissão unidirecional de informações. Ao colocar o estudante – ou, no caso da formação continuada, o professor em formação – no centro do processo de aprendizagem, essas metodologias possibilitam maior engajamento, autonomia e reflexividade. A proposta da rotação por estações, especificamente, destaca-se por favorecer a diversificação das práticas, a experimentação de diferentes estratégias e a construção de aprendizagens em grupo, criando condições para que os professores reflitam sobre sua prática e ressignifiquem suas experiências pedagógicas. Ratificando o que foi mencionado, Moran (2018) defende que a rotação por estações é uma das formas de ir ao encontro das necessidades dos estudantes e ajudá-los a desenvolver todo o seu potencial.

Corroborando com essa ideia, Thadei (2018), defende que para a construção do conhecimento no fazer pedagógico e na reflexão sobre esse fazer, embasada em construtores teóricos, os professores devem dar lugar à postura de mediador ao invés de transmissor de informações, o que reforça a importância da presença em momentos formativos da relação entre teoria e prática, bem como oportunizar reflexões que

possibilitem a compreensão da mediação e do que está sendo envolvido nessa ação.

Dessa perspectiva, ser mediador requer conhecer o que está envolvido nos processos de ensino e de aprendizagem além dos aspectos didáticos. Requer reconhecer um sujeito por inteiro, e não sob a faceta de aluno (Thadei, 2018, p. 94).

A experiência formativa aqui relatada ocorreu em julho de 2023, no município de Petrolina-PE, e reuniu professores do 5º ano do ensino fundamental. Estruturada em torno do tema “Reflexões sobre estratégias didáticas com foco na aprendizagem”, a formação foi organizada em múltiplos momentos, nos quais se destacaram atividades interdisciplinares envolvendo os componentes de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física. Ao assumir o café como elemento metafórico e integrador, a proposta buscou aproximar a formação do cotidiano, tornando-a mais lúdica, significativa e envolvente.

O objetivo deste artigo é, portanto, analisar os efeitos dessa experiência formativa no desenvolvimento profissional dos professores, destacando o papel das metodologias ativas, em especial a rotação por estações, na constituição de práticas docentes inovadoras e reflexivas.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada, quando entendida como processo permanente, deve dialogar com as necessidades reais do professor em exercício. Para Tardif (2014), os saberes da docência não são apenas adquiridos em cursos ou manuais, mas são construídos na relação com os estudantes, com o contexto escolar e com a cultura profissional. Isso implica compreender que qualquer ação formativa precisa valorizar os saberes experenciais e criar oportunidades de reflexão crítica sobre eles.

Além disso, Schön (1992) ressalta que o professor é um “prático reflexivo”, cuja aprendizagem se dá na ação e por meio dela. Isso significa que a formação não pode restringir-se a transmitir pacotes prontos de conteúdos, mas deve promover a problematização da prática, favorecendo que o docente questione, adapte e ressignifique os conhecimentos recebidos. Contreras (2002) reforça que, para que haja verdadeira autonomia profissional, é preciso que os professores se reconheçam como sujeitos ativos,



intelectuais que interpretam e transformam o currículo e não apenas o aplicam de forma mecânica.

Dessa forma, a experiência formativa relatada neste artigo se insere nesse movimento de valorização da prática reflexiva, ao oferecer momentos em que os docentes puderam vivenciar propostas pedagógicas e, a partir delas, analisar criticamente seus desafios e potencialidades. Trata-se, portanto, de uma formação que busca superar a lógica transmissiva, deslocando o professor da condição de receptor para a de protagonista do processo de aprendizagem, estimulando possibilidades de discussões da importância da mediação e do papel de mediador do professor no processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Metodologias ativas na educação

As metodologias ativas são compreendidas como estratégias de ensino que privilegiam a participação ativa do sujeito no processo de aprendizagem. Moran (2018) explica que elas partem da ideia de que o conhecimento não é algo pronto a ser depositado, mas sim construído pelo estudante em interação com seus pares, com o professor e com os recursos disponíveis. Assim, o papel do educador é o de mediador e provocador de situações desafiadoras, que estimulem a autonomia e a colaboração.

Nesse mesmo sentido, Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas respondem às demandas da sociedade contemporânea, na qual habilidades como criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe tornam-se tão importantes quanto os conteúdos conceituais. Na escola básica, isso significa propor práticas que envolvam os estudantes em situações significativas e, na formação docente, garantir que os professores possam experimentar essas metodologias para compreenderem sua lógica e potencialidades.

Estudos como os de Bacich e Moran (2018) apontam que a adoção de metodologias ativas em processos de formação continuada favorece a construção coletiva do conhecimento e amplia a motivação dos participantes. Ao vivenciar propostas diferenciadas, os professores percebem novas formas de organização do ensino e podem projetar adaptações possíveis em suas realidades escolares.



2.2 Rotação por estações como estratégia

Entre as metodologias ativas, a rotação por estações se destaca pela sua capacidade de promover aprendizagens diversificadas em um mesmo encontro. Essa estratégia organiza o espaço formativo em diferentes estações ou ambientes, cada qual com uma atividade específica, pelas quais os grupos passam de maneira sequencial. Segundo Bacich e Moran (2018), essa organização favorece a personalização da aprendizagem, pois permite que os professores explorem conteúdos por diferentes caminhos, vivenciando experiências complementares que convergem para um objetivo comum. Além disso, ao assumir uma estética lúdica, como foi o caso do uso da metáfora do café na experiência relatada, a metodologia amplia o engajamento e estabelece conexões afetivas com o grupo.

No recorte da formação desenvolvida com os professores de 5º ano da Rede Municipal de Petrolina-PE, o café funcionou como fio condutor simbólico que estruturou toda a proposta, desde as dinâmicas iniciais até os nomes das estações. Esse recurso fortaleceu a identidade do encontro e criou um clima de acolhimento e pertencimento, reforçando que a formação docente também é um espaço de encontro humano, de troca de experiências e de partilha de saberes.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, tendo como objeto de análise uma formação continuada realizada em julho de 2023 com professores do 5º ano do ensino fundamental do município de Petrolina-PE. A opção pela abordagem qualitativa se justifica porque, conforme Minayo (2010), esse tipo de investigação busca compreender a realidade em sua complexidade, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às situações vividas.

A formação analisada contou com quatro momentos distintos, reunindo, ao todo, 136 professores distribuídos em diferentes turnos e datas, o que permitiu abranger um público diversificado. Essa pluralidade possibilitou captar percepções variadas, enriquecendo a análise da experiência.

No que se refere à organização, a metodologia do encontro foi estruturada em



etapas cuidadosamente planejadas. Inicialmente, realizou-se a acolhida cultural com a recitação do poema *Sonhos*, de Bráulio Bessa, recurso que serviu para sensibilizar os professores e criar um ambiente afetivo e inspirador. Em seguida, a dinâmica “Filtrando café” convidou os participantes a refletirem coletivamente, estimulando a interação e a analogia com o processo educativo, no qual é preciso selecionar ideias e experiências que contribuem para o crescimento profissional.

A primeira atividade, denominada World Education Coffee, constituiu-se como o eixo central da formação. Organizada em oito estações temáticas (Café com leite, Café adoçado, Café amargo, Café com avelã, Café com rapadura, Café coado, Café de buriti e Café com cacau), cada uma delas apresentou estratégias didáticas vinculadas aos componentes de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física. Os professores, divididos em grupos, percorreram as estações de forma rotativa, vivenciando diferentes propostas e registrando reflexões sobre possibilidades de aplicação em suas salas de aula.

A segunda atividade, centrada no jogo “Papa Todas”, teve como objetivo principal aprofundar o estudo das frações. O caráter interdisciplinar foi garantido quando, após o jogo, os professores foram convidados a produzir diferentes tipos de relatos de memória: em tiras, lacunado, incompleto, a partir de uma jogada, em áudio, vídeo ou animação. Essa etapa visou mostrar a multiplicidade de formas de trabalhar um mesmo gênero textual, valorizando a criatividade e o protagonismo docente.

Por fim, o encerramento ocorreu com a entrega da “xícara reflexiva”, um recurso simbólico que trouxe mensagens de incentivo e motivação aos professores, reforçando a dimensão humana e afetiva da formação. A avaliação coletiva do encontro permitiu sistematizar as impressões dos participantes e gerou dados importantes para a análise dos resultados. A robustez da metodologia reside, portanto, na articulação entre ludicidade, interdisciplinaridade e reflexão crítica, aspectos que tornam a formação significativa e potencialmente transformadora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência evidenciam que a metodologia utilizada favoreceu tanto o engajamento dos professores quanto a reflexão sobre práticas pedagógicas significativas. A dinâmica das estações de café proporcionou um ambiente inovador, em



que o lúdico se aliou ao acadêmico, despertando curiosidade e motivação.

No componente curricular de Língua Portuguesa, o trabalho com relatos de memória em diferentes formatos destacou a importância de diversificar os suportes de produção textual. Professores relataram perceber o potencial de envolver os estudantes em práticas de linguagem que ultrapassam o texto escrito, valorizando a oralidade, a multimodalidade e os recursos digitais.

Em Matemática, o jogo “Papa Todas” foi reconhecido como estratégia potente para a aprendizagem de frações, especialmente no que se refere à compreensão de equivalências e comparações. A interdisciplinaridade estabelecida entre o jogo e a produção de relatos de memória permitiu ressignificar o trabalho matemático, articulando-o ao desenvolvimento de competências linguísticas.

Já no componente curricular de Educação Física, as atividades integradas às estações evidenciaram o potencial da área para contribuir com aprendizagens que extrapolam o movimento corporal, favorecendo o trabalho em grupo, a colaboração e a análise crítica de regras e estratégias.

Ao analisarem coletivamente as atividades, os professores apontaram tanto as potencialidades quanto os desafios de aplicação em sala de aula, reconhecendo que a realidade das turmas exige adaptações. Ainda assim, destacaram que a vivência formativa ampliou seu repertório metodológico e fortaleceu a confiança na adoção de práticas inovadoras. Esses achados dialogam com Schön (1992), que defende a aprendizagem a partir da reflexão sobre a prática, e com Tardif (2014) ao argumentar que o professor não pode ser visto apenas como aplicador de conhecimentos, mas como ser que possui conhecimentos e saberes de sua própria prática.

Nesse sentido, é necessária a compreensão de que os saberes docentes são construídos provenientes da reflexão da prática, o que fortalece a estreita relação entre teoria e prática. Para o autor “aquilo que chamamos de teoria, de saber ou de conhecimentos só existe através de um sistema de práticas e de atores que as produzem e assumem” (Tardif, 2014, p. 235). Para tanto, fica evidente a importância de refletir a prática para o comprometimento com a transformação dos seres no mundo.

Diante do exposto, Tardif (2014), reconhece a importância dos saberes experienciais. A experiência confirma, ainda, a observação de Moran (2018) de que metodologias ativas contribuem para tornar o ensino mais dinâmico e envolvente,



estimulando a experimentação de novas formas de ensinar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência formativa realizada em Petrolina-PE demonstrou que metodologias ativas, como a rotação por estações, constituem estratégias eficazes para a formação continuada de professores. Ao vivenciarem atividades lúdicas, interdisciplinares e reflexivas, os docentes puderam experimentar novas práticas, analisar sua viabilidade e ressignificar seus saberes pedagógicos.

Os resultados indicam que a proposta contribuiu para o fortalecimento do engajamento, para a ampliação do repertório metodológico e para o estímulo à inovação na prática docente. A metáfora do café, utilizada como fio condutor, revelou-se um recurso criativo que aproximou a formação da cultura local e favoreceu a construção de um ambiente acolhedor e colaborativo.

Diante disso, reafirma-se a importância de investir em formações que valorizem a participação ativa, a interdisciplinaridade e o protagonismo dos professores. Como perspectiva futura, destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas que acompanhem a transposição das metodologias vivenciadas em formações para o cotidiano das salas de aula, verificando seus impactos diretos na aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Papirus, 2018.



SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In.: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.